



**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS**

**CURSO: ADMINISTRAÇÃO**

**LINHA DE PESQUISA: QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO**

**ÁREA: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO**

MAILTON HENRIQUE MOTA DOS SANTOS  
21100569

**A PERCEÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA CONSTRUTORA  
SOBRE A POLÍTICA DE SAÚDE E SEGURANÇA NO AMBIENTE DE  
TRABALHO**

Brasília  
2015

MAILTON HENRIQUE MOTA DOS SANTOS

**A PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA CONSTRUTORA  
SOBRE A POLÍTICA DE SAÚDE E SEGURANÇA NO AMBIENTE DE  
TRABALHO**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Administração de Empresas do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.  
Orientadora: Prof. MSc. Erika Gagliardi

Brasília

2015

MAILTON HENRIQUE MOTA DOS SANTOS

**A PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA CONSTRUTORA  
SOBRE A POLÍTICA DE SAÚDE E SEGURANÇA NO AMBIENTE DE  
TRABALHO**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Administração de Empresas do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.  
Orientadora: Prof. MSc. Erika Gagliardi

Brasília/DF, 08 de outubro de 2015.

Banca examinadora

---

Professora MSc. Erika Gagliardi  
Orientadora

---

Professor (a):  
Examinador

---

Professor (a):  
Examinador

# A PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA CONSTRUTORA SOBRE A POLÍTICA DE SAÚDE E SEGURANÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO

MAILTON HENRIQUE MOTA DOS SANTOS<sup>1</sup>

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa descritiva é identificar como os colaboradores de uma construtora percebem a promoção da saúde e segurança no trabalho no ambiente organizacional. Foi apresentado o histórico do tema juntamente com os conceitos de medicina preventiva e ocupacional, prevenção sanitária, higiene do trabalho, ações preventivas de prevenção de acidentes no trabalho juntamente com as Normas que regulamentam a Saúde e Segurança do Trabalho – SST no Brasil. O método de aplicação da pesquisa foi quantitativa, com formulário previamente constituído de 22 questões e respondida pelos 35 colaboradores da Construtora Mota da cidade de Dom Pedro – MA. Após a análise dos dados identificou-se a forma de entendimento dos participantes da pesquisa sobre o conceito de SST e também a percepção deles sobre o desenvolvimento de ações preventivas da organização, a forma que eles percebem as atitudes referentes a higiene do trabalho, as condições de trabalho e também o ambiente de forma geral. Conclui-se que a SST na organização é vista em contexto geral de forma positiva, onde existem treinamentos, cuidado com os colaboradores por parte da empresa, acarretando assim um bom ambiente para trabalhar, motivando os colaboradores e causando um bom relacionamento entre empregador-empregado, acarretando assim maior produtividade por parte dos colaboradores e maior reconhecimento por parte da empresa.

**Palavras-chave:** Saúde e Segurança no Trabalho; Normas Regulamentadoras; Medicina ocupacional; e, Ações preventivas.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Administração do Centro Universitário de Brasília (UnICEUB). E-mail: mota\_dompedro@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Saúde e Segurança no trabalho são assuntos atuais e presente nas organizações. Os assuntos que existem entre as empresas e os funcionários não focados somente nas relações de trabalho. Ao longo dos anos, a necessidade das organizações passou a ser uma gestão total, dos assuntos que dizem respeito ao trabalho e também a saúde do trabalhador.

A partir do século XX o tema Saúde e Segurança no Trabalho (SST) passou a ganhar a cada dia maior visibilidade no cenário mundial e a e o governo brasileiro junto com entidades de apoio como OIT, criaram convenções e normas que regulamentam leis referentes ao trabalho, como carga horária, férias, direitos como licença maternidade e outros. No Brasil as normas trabalhistas, estão em conjunto na CLT – Consolidação das leis trabalhistas (Reis, 2007).

A saúde e segurança no trabalho em empresas no ramo de construção são temas constantemente discutidos e mesmo assim o índice de acidentes ainda é alto. A Norma Regulamentadora – NR 5 – CIPA, trata dos assuntos pertinentes ao tema. Na década de 90, o Brasil estava na quarta posição no ranking de acidentes fatais (BRASIL, 1996).

Exposto a apresentação do tema SST, este artigo se justifica no aspecto acadêmico à medida que poderá colaborar com os estudos referentes à saúde e segurança no trabalho das empresas de construção civil na medida em que a linha de pesquisa seja sobre a percepção dos colaboradores sobre a promoção da SST na organização.

Justifica-se no âmbito gerencial ao momento que os resultados da pesquisa possam colaborar para melhorias na gestão da empresa no que tange a SST e a gestão da organização como um todo, pois, o tema acarreta variáveis como, qualidade de vida, prevenção, normas trabalhistas e outras que serão apresentadas no trabalho.

Em relação aos aspectos sociais, a pesquisa ajudará a identificar como os colaboradores entendem o processo e a importância da SST. Com um bom entendimento, conhecimento e treinamento sobre os perigos e com medidas e ações preventivas, a organização torna-se referência positiva e com fatores positivos os

colaboradores ficam mais motivados a trabalhar, assim sendo, produzem mais e geram maior riqueza e maior reconhecimento.

Alguns fatores influenciam no trabalho feito pelos colaboradores. Estes podem ser a segurança que eles têm no ambiente de trabalho, o salário oferecido, as condições de trabalho e outros. É de extrema importância que as empresas tenham a preocupação com os funcionários e de mantê-los bem, com condições de saúde adequadas e motivados a trabalhar por possuírem qualidade de vida no trabalho.

Com base no apresentado, esta pesquisa quer responder qual é a percepção dos funcionários sobre a política de saúde e segurança no trabalho em uma construtora?

O objetivo geral é identificar como os colaboradores percebem a promoção da saúde e segurança do trabalho na construtora. Já os objetivos específicos são: identificar como são as condições do ambiente de trabalho; identificar quais medidas preventivas existentes na organização segundo os colaboradores; identificar quais são as medidas de prevenção sanitária e verificar as ações de monitoramento de segurança no trabalho.

Neste artigo apresenta-se primeiramente o histórico da SST e seus conceitos. Revela também as Normas Reguladoras referentes ao tema. Abordam também conceitos de medicina preventiva e ocupacional, prevenção sanitária na organização, higiene do trabalho e ações relevantes para prevenção de acidentes de trabalho. Posteriormente é apresentado à metodologia da pesquisa que possui caráter descritivo e método de aplicação quantitativo. O método de aplicação foi questionário com perguntas pré-estabelecidas e respondidas por todos os colaboradores da organização. Em seguida serão descritos a análise dos resultados, que será feito a partir da tabulação dos dados da pesquisa e a ligação com o referencial teórico e as considerações finais.

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 Histórico da Saúde e Segurança no Trabalho

O tema Saúde e Segurança no Trabalho (SST), ganha a cada dia maior visibilidade no cenário mundial. Na transição do feudalismo para o capitalismo que começou a estabelecer relação entre saúde e trabalho, e segundo Mendes e Oliveira (1995) os romanos foram quem iniciaram discussão sobre o assunto.

Na época da industrialização observou-se a necessidade de regulamentar dentro dos ambientes fabris os direitos e deveres das empresas e dos funcionários. Em 1802 foi publicada a primeira Lei de proteção aos trabalhadores. A Lei de Saúde e Moral dos Aprendizes (SALIBA, 1998). A lei melhorou um pouco da qualidade de vida dos empregados, porém foi ineficaz no que diz respeito à saúde e segurança dos trabalhadores nos ambientes organizacionais.

No século XX, a Organização Internacional – OIT foi criada. Responsável pela formulação e aplicação de normas do trabalho objetivo da OIT era naquela época e ainda no século XXI melhorar as questões trabalhistas, diminuir e até mesmo cessar as condições subumanas quais eram os trabalhadores levados a aceitar em troca de um salário. Sua missão é neste século XXI “promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas” (OIT, 2015).

A autora Limogni-França (2003), afirma que o Brasil desde o início da OIT, participou e adotou as medidas reguladas, porém o grande marco sobre Segurança e Medicina no Trabalho foi no ano de 1943, onde foi criada a CLT que é a Consolidação das Leis do Trabalho e que vem sendo alterada ao longo dos anos de acordo com as necessidades e assim acontecem também Normas Regulamentadoras.

Com a preocupação de solucionar os problemas derivados dos altos índices de acidentes de trabalho o Governo brasileiro juntamente com a OIT, procurou medidas de gestão e pesquisa para averiguar as condições dos ambientes de trabalho e a partir destes estudos criou-se a Instituição FUNDACENTRO no ano de 1966 com a missão de disseminar e produzir “conhecimentos que contribuam para a promoção de segurança e

saúde dos trabalhadores, visando o desenvolvimento sustentável, com crescimento econômico, equidade social e proteção do meio ambiente” (FUNDACENTRO, 2015). A criação da FUNDACENTRO foi um dos grandes feitos na história da segurança do trabalho e partir de ações da entidade a segurança do trabalho pode avançar de forma significativa.

Diante tamanha evolução e aumento de acidentes no trabalho, provocados pela falta de mão-de-obra qualificada, inspeção, prevenção, condições seguras, fez-se necessário a legalização. A Lei nº 5316 de 14/09/67 no ano de 1967 que integrou o seguro de acidentes de trabalho na Previdência Social.

Segundo pesquisa realizada pelo MTE (2015), a “OIT estima que 2,34 milhões de pessoas morrem a cada ano em acidentes de trabalho e doenças, indicando que cerca de 2 milhões dessas mortes seriam causadas por doenças relacionadas com trabalho”. Apesar deste cenário negativo, no Brasil o índice de doenças relacionadas ao trabalho é baixo, porém o índice referente aos acidentes de trabalho se mantém na mediana de 2.817 mortes, dados coletados de 1999 até o ano de 2013 (MTE, 2015, p.5).

## **2.2 Normas Regulamentadoras - NR**

No Brasil, as Normas Regulamentadoras – NR referentes à segurança e saúde do trabalho trabalham em conjunto com a CLT. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE em 1978, por meio da Portaria 3.214 de 8 de junho foram instituídas as Normas Regulamentadoras e neste ano foram aprovadas 28 NR, e de acordo com a evolução dos meios de trabalho, foram criadas mais 8 normas e algumas foram adequadas as necessidades atuais. As NR são requisitos de observância obrigatória às empresas, de primeiro, segundo e terceiro setor que tenham empregados regidos pela CLT (PEIXOTO, 2011).

As atuais normas regulamentadoras de saúde e segurança do trabalho segundo o portal do MTE – grifo do autor (2015) são:

**Norma Regulamentadora Nº 01** - Disposições Gerais

**Norma Regulamentadora Nº 02** - Inspeção Prévia

**Norma Regulamentadora Nº 03** - Embargo ou Interdição

**Norma Regulamentadora Nº 04** - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho

**Norma Regulamentadora Nº 05** - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

**Norma Regulamentadora Nº 06** - Equipamentos de Proteção Individual - EPI



- Norma Regulamentadora Nº 07** - Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO
- Norma Regulamentadora Nº 08** - Edificações
- Norma Regulamentadora Nº 09** - Programas de Prevenção de Riscos Ambientais
- Norma Regulamentadora Nº 10** - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade
- Norma Regulamentadora Nº 11** - Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais
- Norma Regulamentadora Nº 11 Anexo I** - Regulamento Técnico de Procedimentos para Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Chapas de Mármore, Granito e outras Rochas
- Norma Regulamentadora Nº 12** - Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos
- Norma Regulamentadora Nº 13** - Caldeiras, Vasos de Pressão e Tubulações
- Norma Regulamentadora Nº 14** - Fornos
- Norma Regulamentadora Nº 15** - Atividades e Operações Insalubres
- Norma Regulamentadora Nº 16** - Atividades e Operações Perigosas
- Norma Regulamentadora Nº 17** - Ergonomia
- Norma Regulamentadora Nº 17 Anexo I** - Trabalho dos Operadores de *Checkouts*
- Norma Regulamentadora Nº 17 Anexo II** - Trabalho em Teleatendimento / Telemarketing
- Norma Regulamentadora Nº 18** - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção
- Norma Regulamentadora Nº 19** - Explosivos
- Norma Regulamentadora Nº 20** - Segurança e Saúde no Trabalho com Inflamáveis e Combustíveis.
- Norma Regulamentadora Nº 21** - Trabalho a Céu Aberto
- Norma Regulamentadora Nº 22** - Segurança e Saúde Ocupacional na Mineração
- Norma Regulamentadora Nº 23** - Proteção Contra Incêndios
- Norma Regulamentadora Nº 24** - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho
- Norma Regulamentadora Nº 25** - Resíduos Industriais
- Norma Regulamentadora Nº 26** - Sinalização de Segurança
- Norma Regulamentadora Nº 27** - Registro Profissional do Técnico de Segurança do Trabalho no MTB
- Norma Regulamentadora Nº 28** - Fiscalização e Penalidades
- Norma Regulamentadora Nº 29** - Segurança e Saúde no Trabalho Portuário
- Norma Regulamentadora Nº 30** - Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário
- Norma Regulamentadora Nº 30** - Anexo I - Pesca Comercial e Industrial
- Norma Regulamentadora Nº 30** - Anexo II - Plataformas e Instalações de Apoio
- Norma Regulamentadora Nº 31** - Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura
- Norma Regulamentadora Nº 32** - Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde
- Norma Regulamentadora Nº 33** - Segurança e Saúde no Trabalho em Espaços Confinados
- Norma Regulamentadora Nº 34** - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção e Reparação Naval.
- Norma Regulamentadora Nº 35** - Trabalho em Altura.
- Norma Regulamentadora n.º 36** - Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados.

Como se pode observar acima, as NR possuem requisitos e procedimentos a serem seguidos de segurança e medicina no trabalho em distintos tipos de negócios, com foco tanto no empregado, quanto no ambiente e na empresa.

Dentre as 36 NR, pode-se destacar que a importância para todos os trabalhadores em geral, protegidos pelo regime da CLT, tem como objetivo “a promoção e preservação da saúde dos seus trabalhadores” (NR 7, 2015). Dentre as normas também pode ser citado a obrigatoriedade e controle por parte dos empregados e empresas do uso de EPI’s – equipamentos de proteção individual e de EPC’s – equipamentos de uso coletivo, do direito ao conforto e higiene nos locais de trabalho, com parâmetros adequados para proporcionar um ambiente seguro e positivo para o bom desempenho dos funcionários.

Em concordância com o material proposto pelas NR, Peixoto (2011) interpreta Segurança do trabalho como “o conjunto de medidas adotadas, visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho das pessoas envolvidas”.

### **2.3 Medicina Preventiva Organizacional**

A medicina preventiva é uma especialidade da medicina que tem como base, a prevenção de doenças, onde visa a melhorar a qualidade de vida de seus usuários. Esta especialidade médica ganhou maior relevância na saúde pública a partir da década de 1980 e cada dia tem se tornado mais significativa nas empresas (CARDELA, 2007).

Existem algumas Normas Regulamentadoras que protegem a seguridade da medicina preventiva no trabalho. A primeira é a NR 5 que é a CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Sua principal missão é regulamentar as condições do ambiente do trabalho e de todos os aspectos que afetam a saúde e segurança do colaborador (MTE, 2015). Consoante a esta missão é também responsável pela criação dos mapas de riscos das organizações.

De acordo com o MTE (2015) outra NR referente à medicina preventiva no trabalho é a número 7. Esta Norma é responsável pela lei que obriga que todos os candidatos a admissão contratual façam exames médicos preventivos, onde estarão

aptos ou inaptos a trabalhar. A norma tem a nomenclatura de Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, com sua sigla PCMSO. Esta norma regulamenta também exames periódicos, demissionais, de mudanças de funções e outros. Peixoto (2011), afirma que a implantação da PCMSO além de ser obrigatória tem influência direta na produtividade da empresa.

Também existe o programa PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. O programa é referente à NR 9 e “consiste na criação de uma metodologia de ação que tem como objetivo preservar a saúde e garantir a integridade física dos trabalhadores” (MTE, 2015). A função do PPRA é antecipar e controlar os riscos que possam surgir no ambiente de trabalho. De acordo com Ferreira (1997) os riscos podem ser ambientais, químicos e biológicos.

A NR 15 regulamenta Atividades e Operações Insalubres. Peixoto (2010) afirma que esta norma diz respeito aos agentes físicos no ambiente de trabalho. “São representados pelas condições físicas no ambiente de trabalho, tais como ruído, calor, frio, vibração e radiações que, de acordo com as características do posto de trabalho, podem causar danos à saúde do trabalhador” (PEIXOTO, 2011, p. 35).

Já a NR 18 é específica para o ramo de construção e é complementar a NR 9 (MTE, 2015). Ela atua com o Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção - PCMAT. Ferreira e Franco (1998) afirmam que a NR 18 tem como objetivo incentivar as empresas a ter uma melhor organização no sistema de produção e organização dos canteiros de obra.

Segundo a FUNDACENTRO (1996), o canteiro de obras é definido como uma área temporária, porém fixa, onde se desenvolvem operações de apoio e execução de uma obra.

A NR 18 é composta de vários subitens, mas para este artigo, as áreas de vivência, e sinalizações de segurança serão as relevantes. Segundo a Lei e ao MTE (2015), os trabalhadores têm direito no ambiente de trabalho a instalações sanitárias, vestiário, refeitório, cozinha – caso a comida seja feita pela própria empresa, ambulatório se a empresa tiver mais de 50 funcionários, alojamento, lavanderia e área de lazer. O cumprimento sobre lavanderia, área de lazer e lavanderia é obrigatório nos casos onde houver trabalhadores alojados e não residirem na cidade em que trabalham.

As sinalizações dispostas pela NR 18 são para prevenir acidentes. São utilizados como comunicadores de segurança, indicadores de perigo e de advertência. Algumas destas sinalizações são: Placas de indicador de perigo como altura, produtos tóxicos, inflamáveis, explosivos, de saída de emergência e da obrigatoriedade do uso dos EPI's para cada tipo de atividade (GROHMANN, 2015).

Xenos (1998) afirma que a medicina preventiva tem como característica a busca da conscientização para impedimento da ocorrência de falhas e acidentes, mantendo um controle consecutivo sobre a utilização dos equipamentos, a execução de operações presumidas convenientes. A mesma é considerada um elemento fundamental nas atividades, pois envolvem tarefas supervisionadas, tais como: inspeções, controle e direcionamento.

## **2.4 Medicina ocupacional**

A maior preocupação da medicina ocupacional é a qualidade de vida e segurança do trabalhador. Originou-se entre o século XIX e XX com o crescimento do capitalismo e o avanço dos que exigiam condições dignas de trabalho. Para Rocha e Baltazar Júnior (2015), A doença profissional, ou a doença do trabalho pode afetar qualquer pessoa, dependendo das condições que suas atividades são propostas.

Entre os objetivos da medicina ocupacional, estão à conservação de requisitos adequados à saúde dos trabalhadores e da higiene do local de trabalho, através de fiscalização e a valorização da saúde física e mental do funcionário. Quem examina, atende e avalia os detalhes da saúde ocupacional são profissionais como médicos, enfermeiros e auxiliares ou técnicos em enfermagem.

A saúde no trabalho é um direito conferido por lei a qualquer cidadão. A lei nº 6.514, de 1977, que determina que empresas e funcionários zelem pela segurança e saúde no ambiente de trabalho. O Governo Federal, Estadual e Municipal também respondem pelos trabalhadores fiscalizando e contribuindo na melhoria das condições trabalhistas.

Mendes (1995) relata que a doença não está só no ambiente do trabalho, mas na realização de suas atividades ou de como as mesmas, são concluídas.

Desde 1994, é obrigatório, para as empresas, realizar exames antes de admitir um funcionário. Conforme dito no tópico da medicina preventiva organizacional é regulamentado pela NR número 7. De acordo com Dragoni (2005), a política da segurança, medicina e saúde ocupacional deve existir sempre nas empresas de construção. A segurança na obra tem que atender a todos os níveis da hierarquia. A empresa que não fornece segurança no trabalho pode tornar conflitante o serviço desses profissionais que ali atuam.

A Medicina ocupacional é um ramo da saúde que cuida da vida e integridade do trabalhador, proporcionando segurança do trabalho para todo cidadão.

## **2.5 Prevenção sanitária na organização**

O conceito de prevenção é definido por Leavell e Clark (1976) como “ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença”. Esta definição mostra que as ações tomadas estabelecem o rumo do que pode acontecer, portanto, no que se refere às organizações empresariais, tanto o empregador quanto empregado têm que trabalhar em conjunto, para zelar a saúde dos envolvidos e também para ter qualidade no produto ou serviço oferecido ao cliente (COSTA e ROZENFELD, 2000).

Segundo Costa e Rozenfeld (2000), a ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária é o órgão regulador do Brasil que atua na área da saúde pública com ações preventivas, agindo sobre os fatores de risco associados a produtos, insumos e serviços.

Uma das principais atividades da vigilância é a fiscalização, visando à qualidade dos serviços prestados. Os lugares devem estar sempre higienizados, pois podem ter risco de transmissão de doenças e infecções. As ações de Vigilância Sanitária (VISA) devem oferecer e preservar à saúde da população, com ações capazes de erradicar, reduzir ou evitar riscos à saúde e influir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e da circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde. Para que os padrões de qualidade da ANVISA sejam alcançados as empresas devem respeitar a legislação em vigor, controlar e fiscalizar os produtos e serviços que envolvam risco à saúde pública.

## **2.6 Higiene do trabalho**

A Higiene do Trabalho - HT é observada como uma ciência de prevenção e vem sendo modificada diariamente. Sua função principal é agir no ambiente de trabalho, com objetivo de descobrir o tipo de agente prejudicial, fiscalizando de forma necessária para prevenir doenças e garantir a saúde e o bem-estar dos trabalhadores durante o exercício da sua atividade.

Segundo Chiavenato (2009) a HT tem características preventivas, pois garante a saúde do trabalhador dentro da empresa, evitando que adoeça e afaste temporariamente ou definitivamente do trabalho. Entre as principais funções da HT, é ressaltada pelo autor a diminuição das doenças profissionais, os efeitos prejudiciais aos trabalhadores, a prevenção de doenças e de lesões, a segurança da saúde dos funcionários e aumento da produtividade por meio de controle do ambiente de trabalho. Um ambiente fiscalizado, higienizado e organizado, garante a segurança e saúde de todos envolvidos dentro de uma empresa, é o planejamento do crescimento industrial.

Além de proteger e promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, a HT aplicada às medidas coerentes controla e melhora o ambiente. Atinge táticas fundamentais de prevenção de doenças profissionais, tendo como principal atuação o controle dos agentes físicos, químicos e biológicos presentes nos componentes materiais de trabalho, que tem por base o estudo e controle das condições de trabalho, que são as variáveis que influenciam o comportamento humano.

Para Chiavenato (2009), a segurança do trabalho envolve um conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas, empregadas para prevenir acidentes, fazendo assim com que as condições inseguras sejam minimizadas no ambiente ou instruindo e convencendo os indivíduos da implantação e uso de práticas preventivas, para que não haja atos inseguros.

## **2.7 Ações relevantes para prevenção de acidentes de trabalho**

Todas as organizações estão passíveis a correr acidentes de trabalho, por diversos fatores, por mais que exista a promoção da prevenção, identificação dos riscos e dos acidentes que podem ocorrer. Os principais fatores acidentais são os atos e

condições inseguras no trabalho (PEIXOTO, 2011).

A Secretaria da Saúde (2015) expõe que os atos inseguros são atitudes de uma pessoa que podem provocar acidentes. Estas atitudes podem ocorrer por falta de conhecimento, treinamento ou mesmo por desconsiderar as regras estipuladas pelas leis e pelas normas da organização, colocando em risco a si próprio e outras pessoas.

As condições inseguras de trabalho por sua vez, são àquelas em que o colaborador está submetido. Neste caso o empregado e as próprias instalações da organização correm riscos. Os acidentes acontecem por trabalhar em situações de risco ou periculosidade. As condições podem ser o trabalho com produtos tóxicos ou de combustão, exposição direta com fios desencapados, equipamentos de seguranças inadequados para o tipo de trabalho ou até mesmo fora da validade (CIPA, 2014).

Conforme o CIPA (2014) a segurança “começa e termina com as ações, atitudes e consciência de todas as pessoas”. Mesmo que os acidentes aconteçam por fatores diferentes do que a falha humana, o homem é corresponsável, pois, os acidentes ocorridos por ações externas podem ser faltas de manutenção adequada do ambiente, equipamentos e falta de fiscalização por parte da própria empresa e Órgãos normativos, reguladores e de fiscalização.

Seaver (2003) relata que a função da Segurança no Trabalho é um agrupamento de atitudes exercidas com o objetivo de diminuir danos e perdas provocados por agentes agressivos. Assumir esforços para a função da segurança e saúde no trabalho, sem levar relevância à produtividade, a qualidade, a preservação ambiental e o desenvolvimento das pessoas é grave falha conceitual e estratégica. Chiavenato (2009) revela que as empresas devem considerar a junção dos elementos de segurança na elaboração dos planos de atividades, na definição dos meios a utilizar, caso ocorra algum incidente. É necessário elaborar um plano emergencial, para que os funcionários entendam como proceder.

Os preceitos mínimos estabelecidos de ações imediatistas incluem assegurar a utilização de equipamentos apropriados para auxílio, sinalização de segurança nos locais onde não seja possível evitar a existência de perigos, garantir que os trabalhadores disponham de um seguro, oferecer uma assistência médica, através de um plano de saúde empresarial, tanto para prevenção, quanto um imprevisto.

As condições de trabalho, o setor de atividade, tamanho, localização da organização, tipo de atividade são os aspectos que determinam a saúde e segurança no trabalho, mas é o olhar de aplicação da supervisão, que fará com que a empresa cumpra normas e evite acidentes, proporcionando treinamento, integração de todos os funcionários no espírito de colaboração e mobilização do bem-estar coletivo.

Pluyette (1993:92) definiu a cultura de segurança como um “conjunto de crenças, normas, atitudes, papéis e práticas sociais e técnicas envolvidas na minimização da exposição de trabalhadores, gestores, clientes e membros do público a condições consideradas perigosas ou potencialmente causadoras de lesões”. Integrada na cultura organização e interiorizando os seus grandes princípios, a cultura da segurança é tanto mais progressista e eficaz quanto o for à cultura da organização.

Uma empresa deve assumir características de valores que permita em caso de acidentes, buscar soluções e não somente culpados, procurando investigar as causas, de forma a adaptar as medidas adequadas, para que não haja mais incidentes.

A responsabilidade da empresa se incumbe à gestão, a qual deve elaborar uma política de bem-estar no trabalho. Cada membro da organização deve conhecer as suas responsabilidades em matéria de segurança.

Acidentes no trabalho são contínuos indicadores de disfunções que revelam a existência de pontos fracos na gestão da organização geral da empresa. Os acidentes e as doenças resultantes do trabalho além de serem penosos para os trabalhadores e suas famílias podem destruir a empresa, tendo em vista que adicionalmente aos custos das lesões no pessoal podem ainda incorrer em custos bastantes elevados e ter redução da produção. Em suma, se faz de grande relevância a ação preventiva na influência de desempenho, motivação e produtividade dos trabalhadores, tornando a empresa eficiente na fabricação de seus produtos e na realização de suas atividades.



### **3 MÉTODO**

#### **3.1 Classificação da Pesquisa**

Aferindo a pergunta problema e os objetivos do artigo, que se baseia em identificar quais as ações de saúde e segurança no trabalho da Construtora Mota, foi utilizada a classificação do método de pesquisa descritiva. Esse método tem como base o estudo de características de um grupo social, podendo ser por gênero, idade, sexo, entre outros e correlaciona às diretrizes levantadas, por meio de questionários, pesquisas bibliográficas e/ou observação com o objetivo de descrever o ocorrido, mensurando e relatando os resultados obtidos (GIL, 2001).

Segundo Gil (2001, p. 42) as pesquisas descritivas “têm por objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em relação ao método de abordagem do problema, foi aplicado o método quantitativo. Este compreende e descreve o problema e também tem como objetivo explicar e correlacionar as variáveis com as características do mesmo, e traduzindo em números o conhecimento gerado por quem pesquisa, utilizando métodos estatísticos (GIL, 2001). Além disso, se busca resultado exato e preciso comprovados pela frequência de ocorrência ou exatidão do fenômeno, porque na análise de dados se utilizam dados numéricos.

#### **3.2 Caracterização da empresa**

A Construtora Mota é uma empresa nova no mercado. Foi fundada em maio do ano de 2011 e desde então vem tomando espaço no seu ramo de atuação. A empresa está localizada na cidade de Dom Pedro no Estado Maranhão e atualmente possui 35 funcionários.

Seus principais projetos são voltados à urbanização como saneamento básico, construção de redes de abastecimento de água e esgoto, pavimentação de vias públicas, serviços de construção e manutenção de estradas, terraplanagem e açudes. Além destes tipos de projetos, a Construtora Mota também atua com projetos de construção civil.

Os funcionários da organização estão divididos em chefia, engenheiro, técnico e operacional. A maior parte dos colaboradores trabalha na organização desde quando a empresa iniciou seus trabalhos. Dentre os colaboradores, têm uma cozinheira, duas pessoas responsáveis pelos serviços gerais, um gestor administrativo-financeiro, um engenheiro, dois técnicos de construção e 28 colaboradores entre pedreiros, carpinteiros, ajudantes de pedreiro, serventes etc.

Sobre as ações de Saúde e Segurança no Trabalho, a empresa afirma praticar ações como treinamentos do uso dos equipamentos de trabalho mesmo que os colaboradores afirmem que já possuem experiência. Tem programas de prevenção de acidentes e de doenças, com o auxílio de outras organizações promovem palestras sobre hipertensão, tabagismo, alcoolismo e oferecem aos colaboradores e dependentes planos de saúde.

A empresa também anda em conformidade com a legislação, obedecendo as Leis e as Normas Regulamentadoras. Programas como PCMSO, PPRA, o CIPA e PCMAT são utilizados na organização. Acrescentam que possuem Equipamento de proteção coletiva – EPC, que são todos os dispositivos, medidas, equipamentos ou instrumentos indicado à proteção das pessoas. Podem-se citar como alguns dos EPCs: piso antiderrapante, ventilação dos locais de trabalho, fitas sinalizadoras e antiderrapantes em degraus de escada e sinalizadores de segurança.

Disponibilizam também todos os Equipamentos de Segurança Individual–EPI, e o treinamento e monitoramento do uso destes. Os EPI's indicados pela organização são: capacetes, óculos, abafador auricular, cinto de segurança, uniformes especiais para o tipo de serviço do trabalhador, luvas, máscara e calçado fechado.

Apesar de a empresa atuar em conformidade com a lei, já ocorreu 5 acidentes de trabalho desde quando a empresa começou a exercer suas atividades.

### **3.2 Procedimentos Empíricos e Analíticos**

A análise dos dados baseou-se no procedimento técnico denominado questionário, onde foi feito no formato de formulário previamente constituído por uma série ordenada de perguntas contendo um total de 22 questões direcionadas ao tema saúde e segurança no trabalho, com características, estilos e teoria a respeito do

assunto, relacionando as percepções dos colaboradores com o tema, destacando fatores como medicina preventiva, medicina ocupacional, higiene no trabalho e ações preventivas. Autores como Seaver (2003), Chiavenato (2009) e Mendes (1995), foram teoria base para montagem do questionário. O tempo médio de duração para a aplicação do questionário foi de 4 minutos.

O questionário foi respondido pelos colaboradores da Construtora Mota no dia 11/09/2015, no período comum de trabalho. O mesmo foi enviado para o *e-mail* corporativo do gestor, impresso para os colaboradores, respondido e devolvido via *e-mail* para o pesquisador. Foi aplicado nas instalações da própria empresa.

A aplicação do questionário realizado foi censitária, onde o espaço amostral da população total é composto por 35 colaboradores. Foi respondido por todos os colaboradores, onde seus níveis de trabalho passam do estratégico, tático até o operacional. Diante desta informação não se aplicou técnica para determinação de amostra populacional.

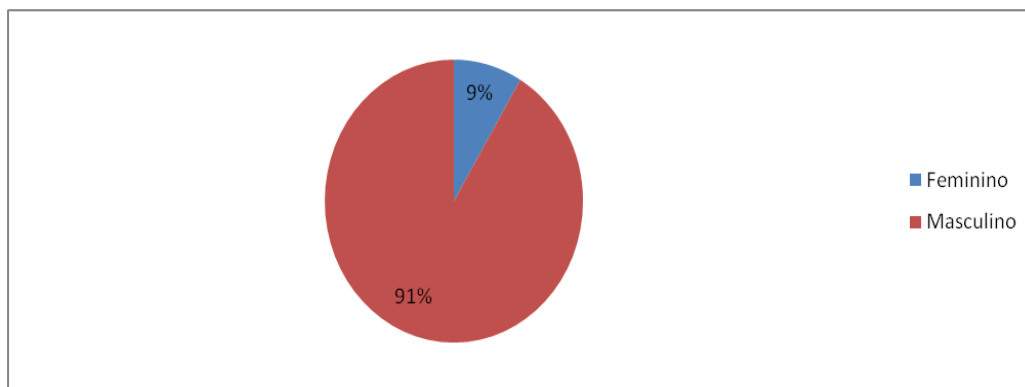
Os dados foram coletados a partir da aplicação do questionário e colocados no *software* Excel para a tabulação. Os dados foram analisados a partir da conceituação do referencial teórico, que também foi essencial para a criação do questionário.

Os tipos de gráficos utilizados para a verificação dos dados foram os gráficos pizza e o coluna mostrando o total em porcentagens e números e analisados um a um de maneira distinta, contendo mais ou menos opções de acordo com a pergunta e também variância de marcação de opção em uma das questões.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Apresenta-se a seguir o resultado da pesquisa em que avaliou se os colaboradores da Construtora Mota consideram efetivas as ações de saúde e segurança na organização. Cada pontuação dos 35 colaboradores justificam a taxa percentual aproximada de 3% na porcentagem total. Ressalta-se que no quadro 1 e nos gráficos 7, 11, 14, 16 e 17 houve uma mensuração diferente, pois o modo de análise é distinto das demais questões, estando estas especificadas na apresentação dos próprios Gráficos.

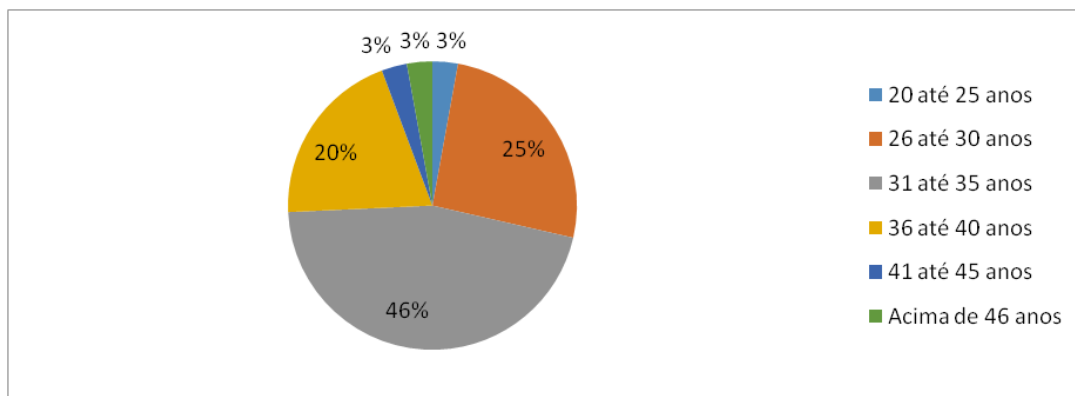
### 4.1. Perfil dos colaboradores



**Gráfico 1:** Sexo

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Conforme mostra no gráfico 1, a empresa é composta por 32 homens e 3 mulheres. É justificável a grande diferença entre homens e mulheres pelo fato de ser uma empresa de construção. A maior parte dos trabalhadores deste ramo conforme dados Câmara Brasileira de Indústria da Construção – CBIC (2013) apenas 8% dos trabalhadores são mulheres.

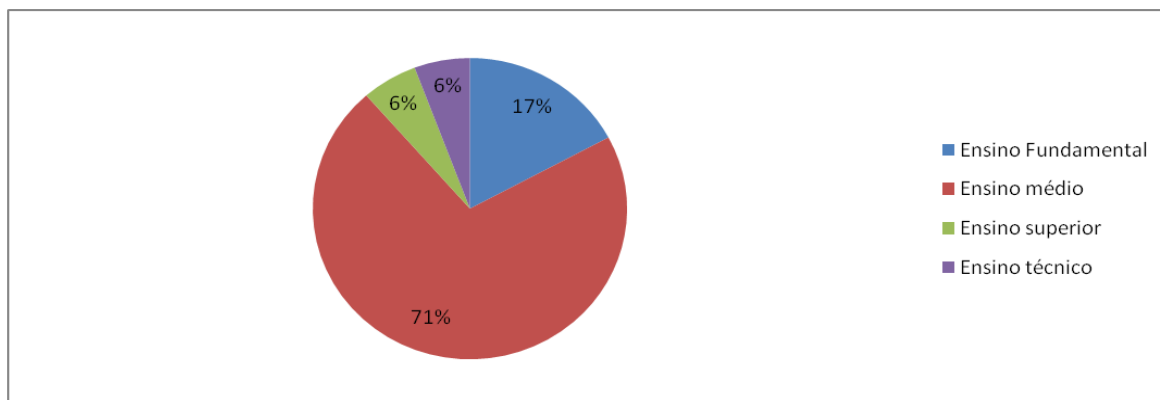


**Gráfico 2:** Faixa Etária

**Fonte:** Elaborado pelo autor

O 2º gráfico apresenta a idade dos colaboradores da organização. A maior parte, totalizando 16 funcionários, tem entre 31 e 35 anos, seguido de 9 com a idade entre 26 e 30 anos, e 7 de 36 a 40 anos. Isso significa que 91% dos colaboradores tem entre 26 e 40 anos.

Pessoas de 20 a 25 anos, de 40 a 41 e acima de 46 anos correspondem juntas a 9% do total de funcionários, transformados em números possui um colaborador em cada uma das três faixas apresentadas.

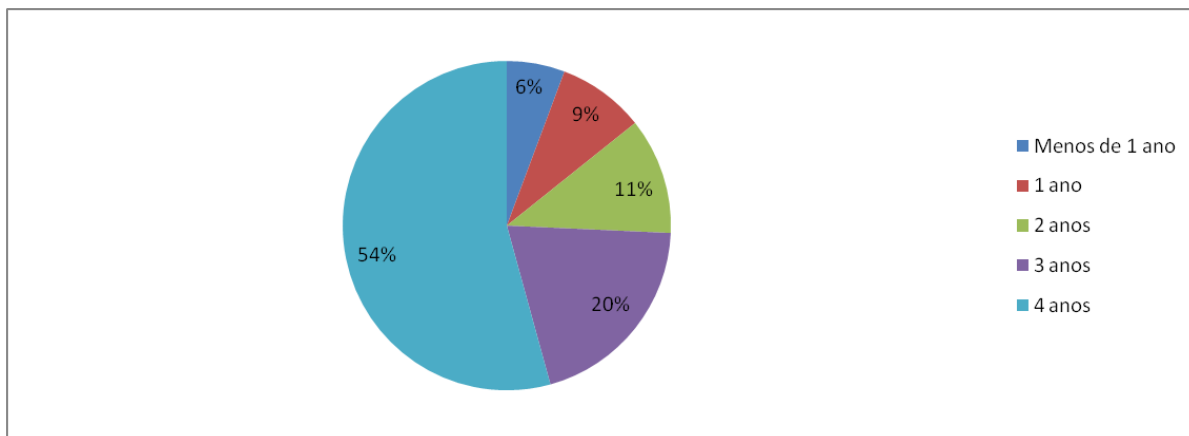


**Gráfico 3:** Escolaridade

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Apresenta-se no gráfico 3 a escolaridade dos colaboradores. O ponto positivo é 83% possui formação igual ou maior que Ensino Médio. Contra 17% dos colaboradores que possuem apenas o Ensino Fundamental concluído.

São 25 funcionários com Ensino Médio completo, 2 com Ensino Superior, 2 com Ensino Técnico e 6 com Ensino Fundamental.



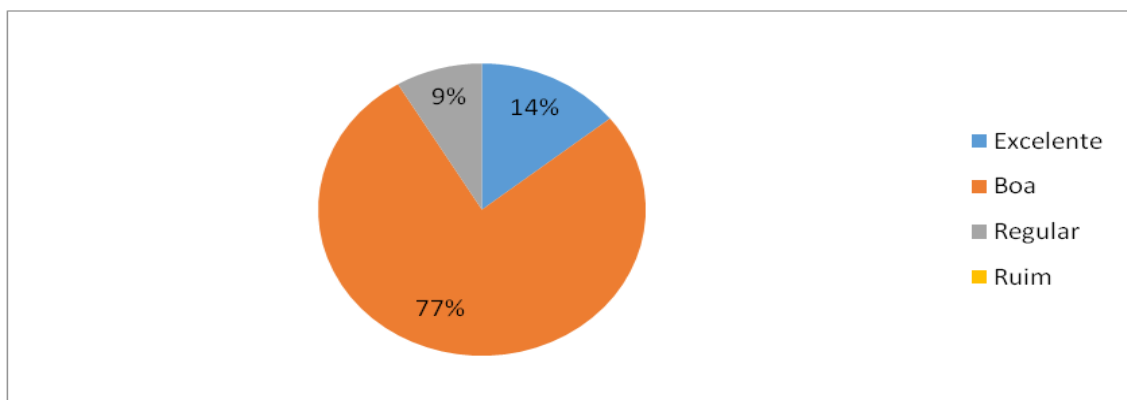
**Gráfico 4:** Tempo que trabalha na organização

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Pode-se concluir com o gráfico 4 que 19 dos 35 funcionários está na organização desde quando a mesma iniciou seus trabalhos. Este número representa 54% do total de funcionários.

A empresa possui também, 7 funcionários que trabalham a 3 anos, 4 que trabalham a 2 anos 3 que entraram na empresa a 1 ano e 2 que trabalham a menos de 1 ano. Este número de 16 funcionários soma o total de 46% dos colaboradores, e representam os colaboradores que atuam na organização a 3 anos ou menos.

#### 4.2 Ambiente de trabalho

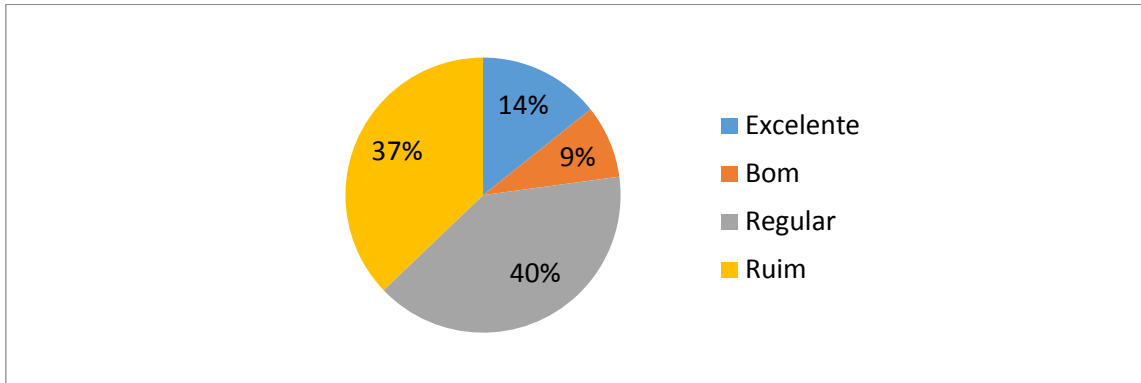


**Gráfico 5:** Como é a iluminação no seu ambiente de trabalho

**Fonte:** Elaborado pelo autor

O gráfico 5 apresenta como os colaboradores classificam a iluminação em seu ambiente de trabalho. A iluminação é considerada boa por 27 funcionários que em

porcentagem representam 77%. É considerada Excelente por 5 colaboradores ou 14%. É considerada regular por 3 pessoas, transformado em porcentagem são 9% do total do participantes da pesquisa.



**Gráfico 6:** Como avalia seu ambiente de trabalho em relação ao ruídos e vibrações  
**Fonte:** Elaborado pelo autor

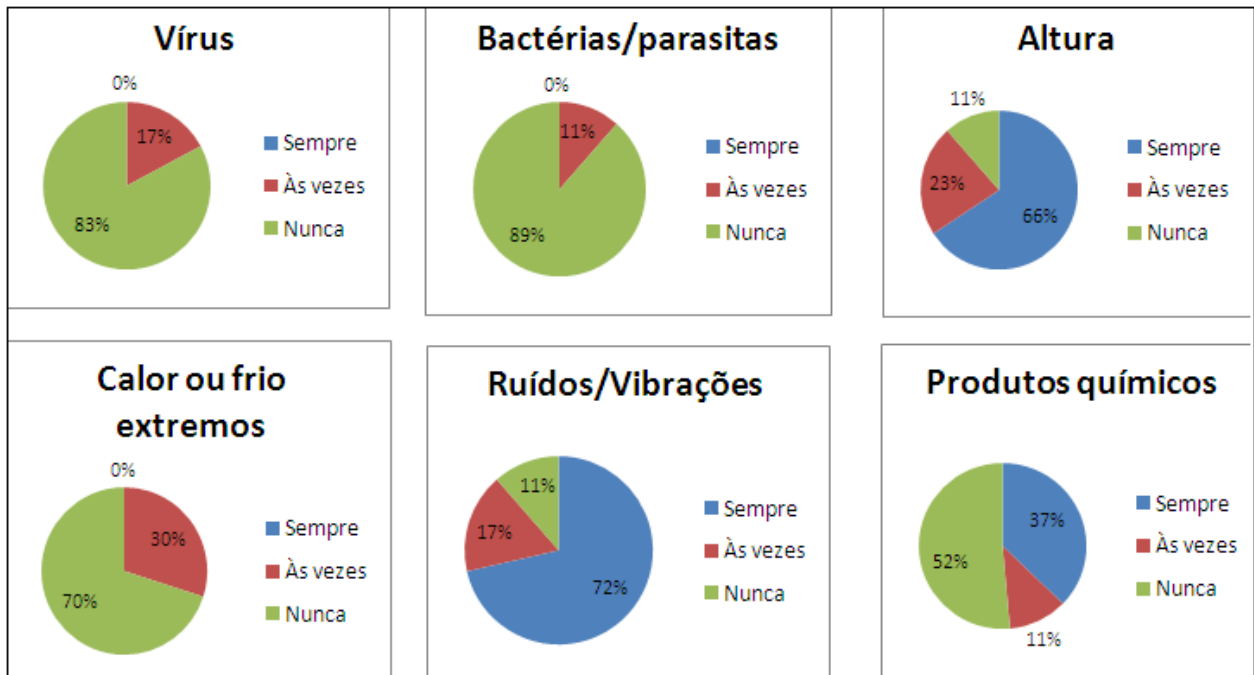
Em relação aos ruídos e vibrações no ambiente de trabalho o gráfico 7 apresenta que 77% dos colaboradores consideram o fator regular ou ruim. Esta porcentagem corresponde a 27 colaboradores.

Consideram excelentes 14% que é igual a 5 colaboradores e 3 ou 9% dos colaboradores consideram bom o aspecto ruído no ambiente de trabalho.

Os ruídos e vibrações no ambiente de trabalho são regulamentados pela NR 15, que fala sobre os agentes físicos no ambiente de trabalho. Segundo Peixoto (2011), quando não é possível controlar os ruídos no ambiente de trabalho, os envolvidos na atividade devem usar protetor auricular para diminuir a intensidade do barulho e melhorar a qualidade de vida no trabalho. Estes protetores são importantes para prevenir a perda de audição, além de diminuir a tensão da pessoa exposta ao ruído.

Em relação às vibrações, os funcionários do nível operacional são expostos por se tratar de uma empresa que faz serviços de construção. Constantemente os colaboradores utilizam britadeiras, tratores e outros equipamentos que no seu uso direto provocam vibrações. As medidas de controle para diminuir a exposição e a redução das vibrações é utilizar equipamentos técnicos que limitam a intensidade e o modo de transmissão da vibração da máquina para o operador. Os equipamentos que auxiliam neste processo de diminuir as vibrações são as sapatas e calços de borracha

(CARDELA, 2007).



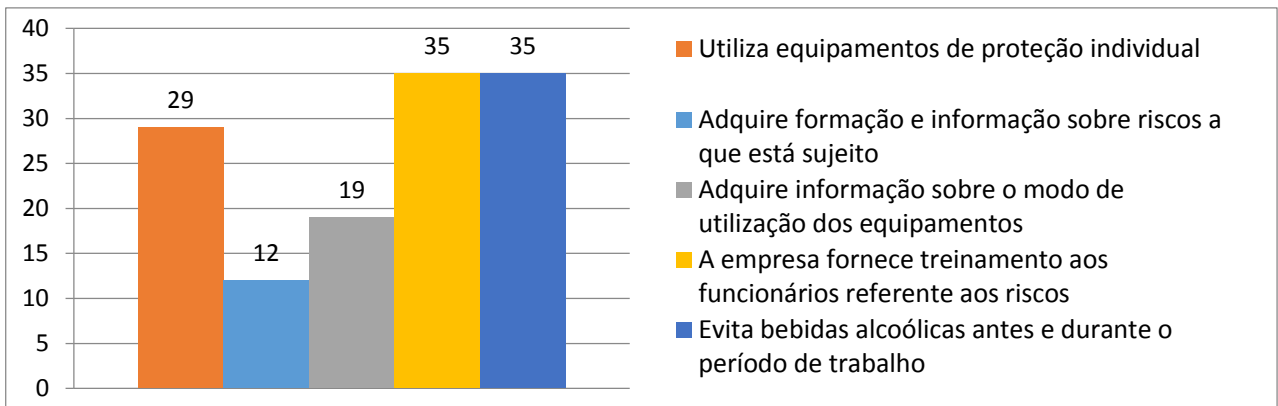
**Quadro 1:** Gráficos de exposição aos riscos dos agentes físicos, químicos e biológicos  
**Fonte:** Elaborado pelo autor

Conforme apresentado no quadro 1 de exposição aos agentes físicos, químicos e biológicos, conclui-se que os mais respondidos pelos participantes da pesquisa são os agentes físicos ruídos e vibrações. O próximo que aparece é a altura, fato este que é necessário o uso de EPI assim como com os ruídos para evitar quedas, e caso ocorra não seja grave ao ponto de levar a morte.

Os produtos químicos aparecem em terceiro lugar como sempre usado. Os produtos químicos que a maior parte dos colaboradores se expõem são devido a grande massa de névoa e poeira causada devido as obras. Colaboradores da limpeza também estão expostos aos riscos dos agentes químicos por trabalharem com manuseio de produtos químicos de limpeza, que podem causar alergias e outras patologias mais graves (PEIXOTO, 2011).

Para prevenir a exposição a estes agentes químicos, a organização disponibiliza aos colaboradores os EPI necessários, como luvas, máscara filtradoras e também o treinamento necessário para o manuseio destes produtos, ou a forma certa de trabalhar quando exposto a estes agentes.





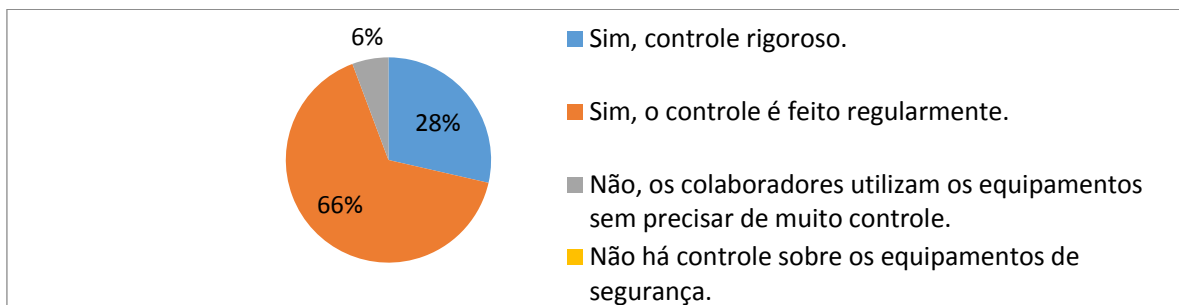
**Gráfico 7:** O que você faz para evitar riscos no trabalho

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Este Gráfico em cada um dos 5 aspectos pode somar o total de 35 pontos que é o número de colaboradores da organização.

Os resultados do gráfico 7, são positivos em medida que os colaboradores que são da parte operacional utilizam os equipamentos de proteção individual e que a empresa oferece treinamento aos funcionários sobre os riscos no ambiente de trabalho.

Os treinamentos referentes à utilização de equipamentos e riscos são protegidos por lei e regulamentados pelas Normas 5 e 6. A Norma Regulamentadora 5 é a CIPA que é responsável por regulamentar as condições do ambiente de trabalho e aos aspectos que afetam a saúde e segurança do trabalhador (MTE, 2015). Por sua vez a NR 6 é a que regulamenta o uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI. Peixoto (2011, p. 30) afirma que a NR 6 “Estabelece e define os tipos de EPI a que as empresas estão obrigadas a fornecer aos seus empregados, sempre que as condições de trabalho exigirem, a fim de resguardar a saúde e a integridade física dos trabalhadores.”



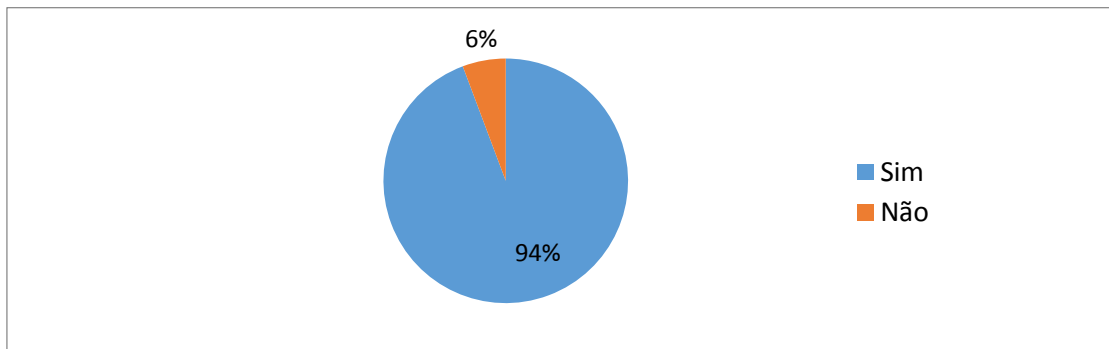
**Gráfico 8:** Concorda se há controle no uso dos EPI's

**Fonte:** Elaborado pelo autor

De acordo com o apresentado no gráfico 8 os dados apresentados mostram que os EPI's são controlados e que os funcionários já tem a consciência da importância do uso dos equipamentos. Os equipamentos além de proteger contra os possíveis riscos que podem ocorrer no ambiente de trabalho são de uso obrigatório e regulamentados pela Norma Regulamentadora 6, conforme mostrado na análise do gráfico 8.

Há na organização um regulamento interno da empresa sobre a obrigatoriedade uso dos equipamentos de proteção individual e todos os colaboradores responderam que sim, a empresa obriga os funcionários a usarem o EPI. O fato positivo é que esta parte é um método preventivo de saúde e segurança no trabalho.

Chiavenato (2009) diz que os atos inseguros são minimizados, pelo fato de haver treinamento, informação e a consciência por parte dos empregados, causando assim menor chance de acontecer um acidente derivado de atitudes humanas como falta de conhecimento e desrespeito as normas.

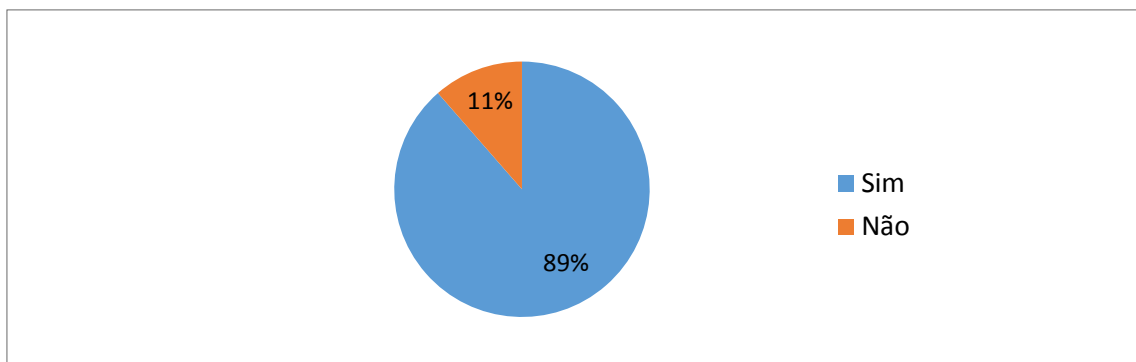


**Gráfico 9:** Cumprimento diário das normas estabelecidas dentro do ambiente de trabalho

**Fonte:** Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico 19, apenas 2 funcionários afirmam que não obedecem as normas estabelecidas pela organização todos os dias. Estas normas variam do horário de trabalho, uniforme adequado e EPI.

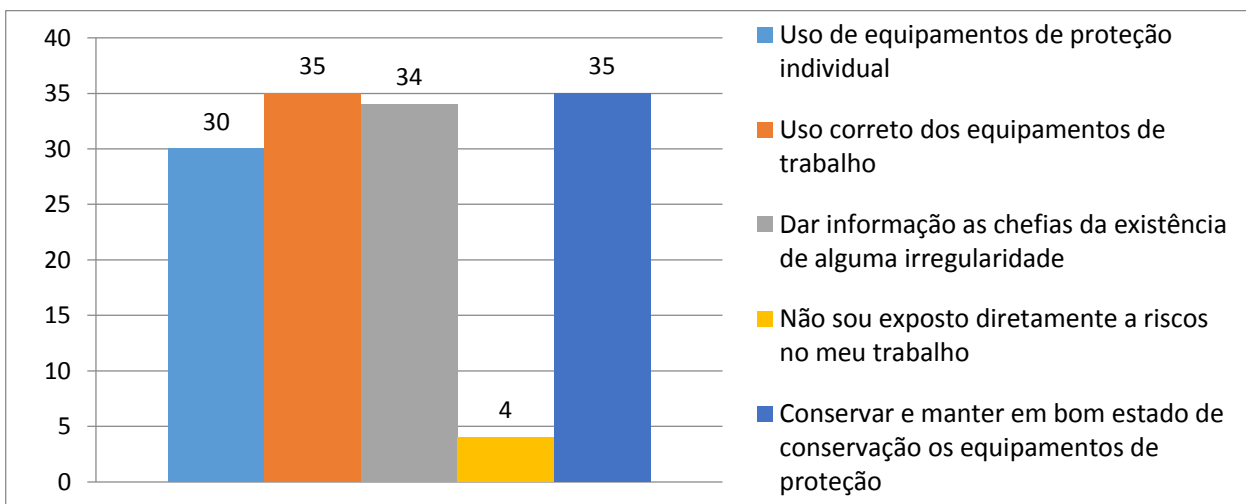
Mesmo com a resposta negativa de 2 colaboradores, o cenário no geral é positivo.



**Gráfico 10:** Importância e necessidade das regras em relação ao desempenho no trabalho  
**Fonte:** Elaborado pelo autor

O gráfico acima representa as respostas dos colaboradores referentes ao questionamento se no entendimento de cada um as regras e procedimentos em relação à segurança no trabalho são importantes e necessárias para que haja um bom desempenho no trabalho.

Apenas 4 colaboradores acreditam que as regras não influenciam no desempenho. Em contraponto, 31 confirmam que é importante que haja regras e que as mesmas influenciam no desempenho do trabalho.

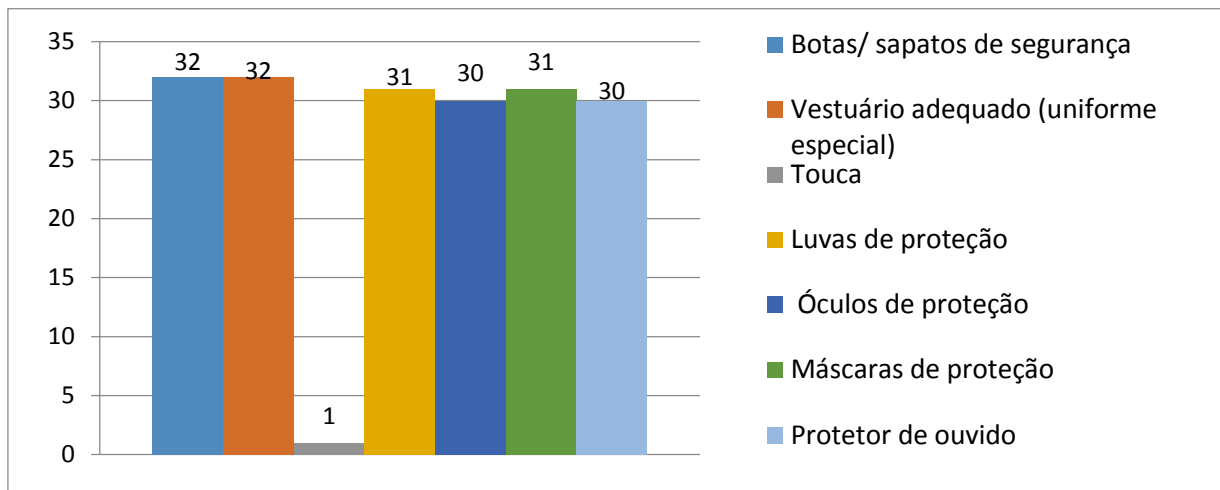


**Gráfico 11:** A responsabilidade do colaborador ao executar suas tarefas no trabalho  
**Fonte:** Elaborado pelo autor

Apresentam-se no gráfico 11 as responsabilidades dos colaboradores no que diz respeito à segurança dentro do ambiente de trabalho. A responsabilidade dos colaboradores depende do cargo que possuem. Utilizar os equipamentos de proteção

individual; utilizar de forma correta os equipamentos de trabalho; informar a chefia sobre possíveis irregularidades e conservar e manter em bom estado de conservação dos equipamentos.

Os funcionários que não são expostos diretamente a riscos são os funcionários da parte administrativa.

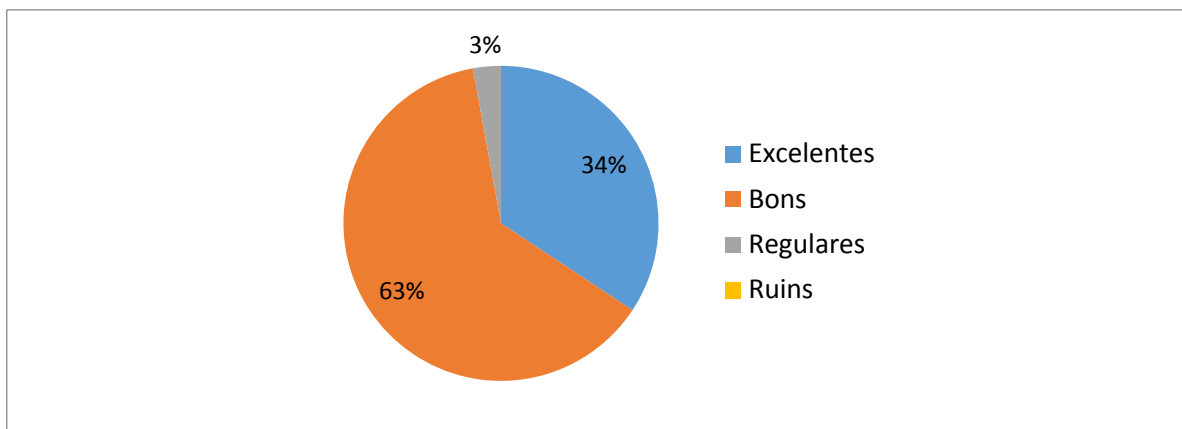


**Gráfico 12:** Equipamentos de proteção individual utilizado pelos colaboradores

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Todos os colaboradores do nível operacional confirmam a utilização dos equipamentos de acordo com a classificação de seu serviço. Os 30 funcionários de obra utilizam botas ou sapatos de segurança, vestuário adequado, luvas de proteção, óculos de proteção, máscara de proteção e protetores de ouvido. O colaborador que cuida da parte dos serviços gerais da organização também utiliza sapatos e uniforme adequado além de luva de proteção. A cozinheira da organização utiliza sapatos e uniforme, touca e máscara de proteção.

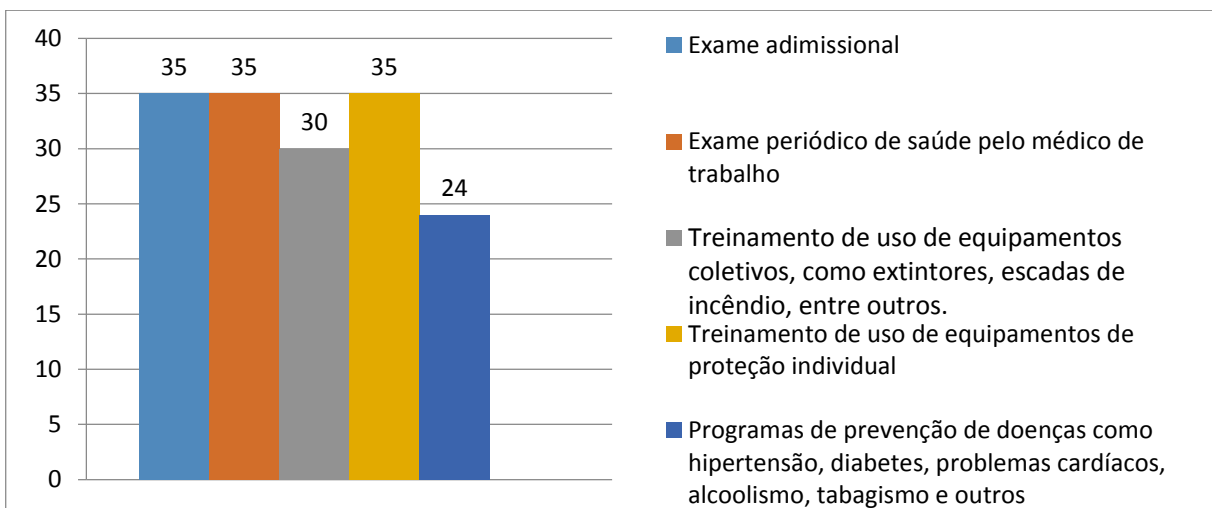
De acordo com citado em gráficos anteriores, a utilização de EPI é obrigatória tanto por regulamento interno da organização, tanto por Lei e Normas Reguladoras. O tipo de equipamento varia de acordo com o ramo de atividade do funcionário da empresa.



**Gráfico 13:** Como considera as ações de saúde e segurança no trabalho

**Fonte:** Elaborado pelo autor

As referências apresentadas no gráfico 13 são positivas em relação as ações de saúde e segurança no trabalho oferecidos pela empresa. 34% dos colaboradores, que em números são 12 pessoas consideram excelentes as ações oferecidas pela empresa, após 63% ou 22 funcionários consideram boas as ações da organização. Apenas 1 colaborador considera as condições das ações de saúde e segurança no trabalho regular. Nenhuma pessoa considerou ruins as ações feitas pela empresa.



**Gráfico 14:** Programas de ação preventiva existente na organização

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Como salientado no gráfico 14 todos os colaboradores da organização fizeram exame de saúde para poder realizar suas atividades na organização e fazem periodicamente exames clínicos por médicos de trabalho para continuarem a exercer

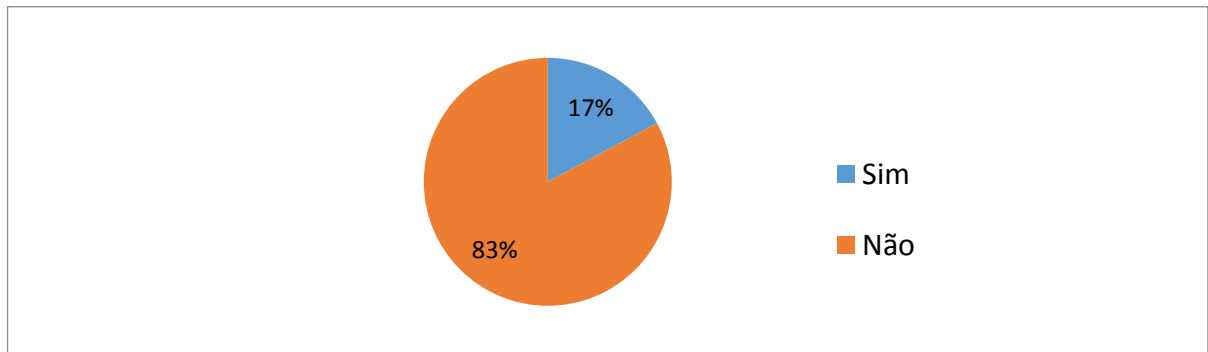
suas funções e ou mudarem de tarefa. Peixoto (2011) afirma que exames de saúde ocupacional são protegidos pela Norma Regulamentar 7. A Norma é conhecida como Programa de Controle Médico Ocupacional – PCMSO.

Concordam em sua totalidade também que todos fizeram treinamento referente ao uso de equipamentos de proteção individual, mesmo aqueles que não precisam diretamente do uso destes.

O total de 30 colaboradores também recebe capacitação e treinamento referente ao uso de equipamentos de proteção coletivos. Programas de prevenção foram marcados por 24 colaboradores.

A integração de todos os funcionários no espírito de colaboração e mobilização do bem-estar coletivo é muito importante, pois, no caso de algum acidente, os colaboradores saberão como agir. Chiavenato (2009) ressalta que as empresas devem elaborar um plano emergencial, para que os funcionários entendam como proceder em casos de emergências.

O tipo de atividade são os aspectos que determinam a saúde e segurança no trabalho, mas é o olhar de aplicação da supervisão, que fará com que a empresa cumpra normas e evite acidentes, proporcionando treinamento e integração de todos os funcionários.



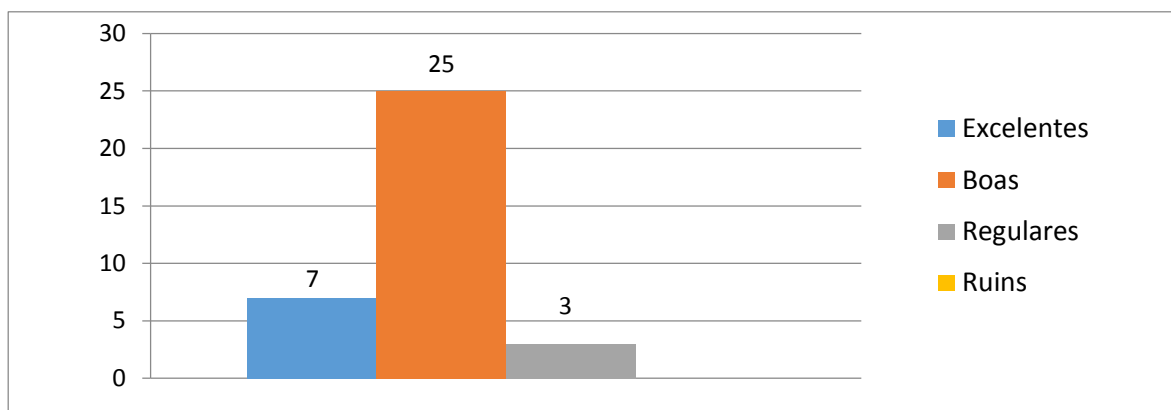
**Gráfico 15:** Já sofreu acidente de trabalho

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Conclui-se com o gráfico 15, que 6 funcionários já sofreram algum tipo de acidente de trabalho. Um ponto positivo é que a empresa oferece plano de saúde para todos os funcionários.

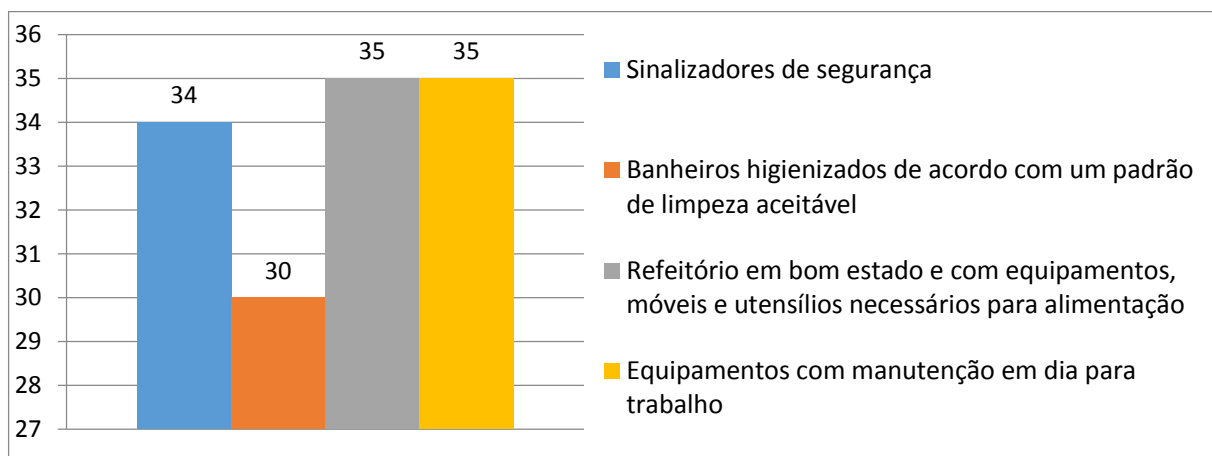
Mesmo com as ações preventivas, consciência dos colaboradores e o fato de

evitarem atos inseguros, as condições inseguras podem causar acidentes (CIPA, 2014).



**Gráfico 16:** Como classifica as ações da empresa em relação à saúde dos funcionários  
**Fonte:** Elaborado pelo autor

Os colaboradores classificam em 91% as ações da empresa em relação a saúde do trabalhador boas ou excelentes. Como mostrado anteriormente, os funcionários possuem plano de saúde, programas de medicina preventiva, além do que a empresa trabalha em conformidade com a lei, oferecendo os equipamentos necessários para segurança e para o melhor desenvolvimento do trabalho.



**Gráfico 17:** Em relação em higiene e saúde no trabalho sua empresa possui  
**Fonte:** Elaborado pelo autor

Conforme o gráfico 17, os colaboradores concordam que em seu ambiente físico de trabalho há sinalizadores de segurança, banheiros limpos, refeitório em bom estado e equipamentos de trabalho com manutenção em dia.

Todos estes aspectos estão dispostos nas Normas Reguladoras expostos neste

artigo e abordam as condições e o ambiente do trabalho (MTE, 2015). Banheiros higienizados e refeitório são disposições da NR 18, que diz respeito à adequação das áreas de vivências no ambiente organizacional. Sinalizações de segurança, são apresentadas na NR 18, e também nas NR 5 e NR 9. Ferreira (1997) ressalta que a NR 9 tem a função de antecipar e controlar riscos que possam surgir no ambiente de trabalho, por isso, a sinalização se faz importante, pois pode evitar acidentes a partir do momento que é respeitada.

Consoante a explicação dos sinalizadores, juntamente com o fato dos colaboradores possuírem treinamentos sobre o uso dos equipamentos, conforme apresentado no gráfico 14 diminuem o risco dos acidentes que ocorrerem por atos inseguros, vez que, eles possuem conhecimento e obedecem as regras estabelecidas.

Sobre o uso de equipamentos adequados e com manutenção em dia também estão dispostos na NR 18 e na NR 5. Estas Normas visam diminuir as estatísticas de acidentes de trabalho, de forma a garantir as condições mínimas de segurança (FORMOSO, MALLAMANN, 2008).

Um ambiente fiscalizado, higienizado e organizado, garante a segurança e saúde de todos envolvidos, e faz parte do planejamento do crescimento industrial. Todos os fatores desta questão também fazem parte da Higiene do trabalho - HT, pois uma das considerações da HT é promover a saúde e o bem estar dos colaboradores, aplicando medidas coerentes ao tipo de serviço, controlando e melhorando o ambiente.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponderando os resultados analisados a pergunta problema “Qual é a percepção dos funcionários sobre a política de saúde e segurança no trabalho em uma construtora?”, foi respondida com sucesso e o objetivo geral e específico exposto de maneira coesa no trabalho, pois foi descrito na análise e discussão de dados juntamente com o referencial teórico as principais características do grupo pesquisado e destacando quais fatores de saúde e segurança no trabalho desta organização.

Apresentou-se a maneira que os colaboradores identificam as condições de trabalho, as medidas de prevenção sanitárias que possuem na organização, considerando os agentes químicos, físicos e biológicas. Foi analisado também os fatores de saúde e segurança no trabalho, como o uso de EPI's, regulamentos e normas referentes a SST, ações preventivas, cumprimento de leis e NR por parte da organização e dos colaboradores.

As condições de trabalho de maneira geral são consideradas positivas. Nestas ações destacadas no gráfico 8 conclui-se que a empresa oferece treinamento referente aos possíveis riscos no ambiente de trabalho e a maneira certa de utilizar os equipamentos, de proteção individual ou ferramentas de trabalho. Estes dados foram confirmados pela organização e é uma forma de prevenir possíveis acidentes. Um aspecto negativo é que nem todos os funcionários procuram ajuda quando há dúvidas sobre os riscos ou a utilização dos equipamentos.

Contatou-se também que a organização controla e regulamenta o uso dos EPI'S e ressalta que 85% dos colaboradores consideram as regras de trabalho importantes para o desempenho deles. Este ponto é positivo e mostra que a empresa anda em conformidade com a NR 6 e leis trabalhistas, além disto, esta forma de monitoramento, pode evitar acidentes.

Observou-se que os colaboradores em grande maioria consideram a empresa boa ou excelente no que diz respeito a ações preventivas de SST. A empresa e os funcionários trabalham em conjunto para manter a qualidade do serviço e a segurança, pois, caso haja irregularidades, 97% dos colaboradores afirmam informar aos seus chefes sobre quais são. A empresa fornece planos de saúde para os colaboradores,

além de obedecer ao programa PCMSO, fazendo regularmente exames preventivos médicos para melhor assegurar a saúde de seus funcionários. Também pratica ações de prevenção de doenças, como exemplo, alcoolismo, tabagismo, doenças cardíacas e hipertensão.

Constatou que 77% dos colaboradores expostos a ruídos e vibrações consideram este aspecto do trabalho ruim ou regular. A Construtora Mota para amenizar o problema oferece o protetor auricular que é obrigatório além de calços de borracha e sapatas para amenizar a vibração.

Conclui-se que apesar de ser uma empresa nova, os colaboradores de forma geral, tem consciência da importância da medicina ocupacional e é mostrado na análise e discussão de dados que a grande maioria pratica trabalha de forma segura e diminuindo assim, as condições inseguras, pois apresenta-se também nos resultados que a empresa faz manutenção regularmente dos materiais de uso no trabalho.

A empresa que atua em conformidade com a legislação corre um risco menor de ter acidentes de trabalhos. Quando a organização e os colaboradores trabalham em conjunto para um resultado positivo, têm-se melhores resultados, os colaboradores possuem maior consciência sobre os riscos, direitos e deveres, além de ter maior motivação para trabalhar pelo fato da empresa ter ações em benefício dos trabalhadores e não só focado em lucro.

Como sugestão de agenda futura, a proposta é a realização de um estudo sobre como as ações de saúde e segurança influenciam no desempenho do trabalho, contemplando observação direta e estudo bibliográfico para analisar e descrever se a maneira que ocorre.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. **Campanha nacional de combate aos acidentes de trabalho (CANCAT)**. Brasília, 1996;

CARDELLA, B. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2007.

CHIAVENATO, I. **Desempenho Humano nas Empresas**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2009.

CIPA – COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES. **Prevenção de Acidentes**. Disponível em: <<http://www2.cdp.com.br/Cipa/leis.html>> . Acesso em: 3 set. 2015.

COSTA, E. A.; ROZENFELD, S. Constituição da Vigilância Sanitária no Brasil. In: **Fundamentos da Vigilância Sanitária**, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.  
FUNDACENTRO. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/institucional/historia>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

DRAGONI, J. F. **Segurança, Saúde e Meio Ambiente em Obras: diretrizes voltadas à gestão eficaz de segurança patrimonial e meio ambiente em obras de pequeno, médio e grande porte**. São Paulo: Editora LTr, 2005.

FERREIRA, E. de A.M.; FRANCO, L. S. **Metodologia para elaboração do projeto do canteiro de obras de edifícios**. Série Boletim Técnico. São Paulo, EPUSP/PCC/210, 1998.

FORMOSO, C. T.; MALLMANN, B. S. **Avaliação do atendimento aos requisitos da nr 18 em canteiros de obra**. Salão de Iniciação Científica (20. : 2008 out. 20-24 : Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre : UFRGS, 2008.

FUNDACENTRO – **Condições e meio ambiente do trabalho na indústria da construção – nr18**. São Paulo, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: 2001.

GROHMANN, Márcia Zampieri. **Segurança no trabalho através do uso de epi's**: estudo de caso realizado na construção civil de Santa Maria. Disponível em [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1997\\_T2112.PDF](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1997_T2112.PDF)>. Acesso em: 26 set. 2015.

LEAVELL H; CLARK E. G. **Medicina Preventiva**. São Paulo: McGraw-Hill Inc. 1976.

LIMOGNI-FRANÇA, A, C. **Qualidade de Vida no Trabalho – QVT**: Conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, J. M. R.; OLIVEIRA, P. A. B. Medicina do trabalho: o desafio da integralidade na atenção à saúde. **Medicina básica do trabalho**. v. 4. Curitiba: Gênese: 1995.

MENDES, René. **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Normas Regulamentadoras**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em> 25 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **A história do Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em : <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em> 25 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Estratégia Nacional Para Redução dos Acidentes de Trabalho 2015 – 2016**. Disponível em:  
<<http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080814D5270F0014D71FF7438278E/Estrat%C3%A9gia%20Nacional%20de%20Redu%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Acidentes%20do>

%20Trabalho%202015-2016.pdf>. Acesso em 3 set. 2015.

OIT – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Disponível em: <<http://www.ilo.org/brasil/conheca-a-oit/hist%C3%B3ria/lang--pt/index.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

PEIXOTO, N.H. **Curso técnico em automação industrial: segurança do trabalho**. 3 ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria : Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2011.

PLUYETTE, J. **Higiene et sécurité- conditions de travail**. Lavoisier, 1993.

ROCHA, D. M; BALTAZAR JÚNIOR, J. P. **Comentários à Lei de Benefícios da Previdência Social**. 15 ed. Editora Atlas: 2015.

SALIBA, T. M. **Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. São Paulo: LTr Editora, 1998.

SEAVER, M. I. **Gestão de Sistemas de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho**. Lisboa: Editora Monitor, 2003.

SOUZA, O. C. Responsabilidade civil na relação trabalhista. **Revista Relação trabalhistas Atualidades**. n. 129, p. 13. São Paulo: RTA, 1998.

XENOS, H. G. **Gerenciando a Manutenção Produtiva: O caminho para Eliminar Falhas nos Equipamentos e Aumentar a Produtividade**. Belo Horizonte: Editora EDG, 1998.